

Sabe qual é a cidade portuguesa que atrai mais novos moradores?

Números. O INE publicou o retrato estatístico das cidades portuguesas e da sua população. No ano passado, os nascimentos desceram abaixo dos 83 mil bebés, pela primeira vez desde que há registos. Lisboa e Porto continuam a ser as cidades com mais habitantes. O Montijo é a que mais atrai novos moradores, Felgueiras é o inverso



A cidade não quer ser só um dormitório e investe no lazer

Há um Montijo antes e outro depois da ponte

POPULAÇÃO Mais de nove mil pessoas fixaram-se no concelho nos últimos cinco anos. A Ponte Vasco da Gama foi decisiva

Sónia Ferreira não hesita um segundo: "Se a Ponte Vasco da Gama não existisse, nunca podíamos pensar em instalar um negócio no Montijo", diz esta administradora de uma empresa que se dedica à transformação de carnes e que desde 2009 se mudou de malas e bagagens da Malveira para a margem sul do Tejo, juntamente com os pais e o irmão. Esta família está entre os mais de 9 mil novos habitantes que se fixaram no Montijo nos últimos cinco anos, totalizando um aumento populacional de 18%. A esmagadora maioria são jovens casais de Lisboa, que aqui encontram casas mais baratas, ficando a 20 minutos da capital atravessando a ponte inaugurada em 1998, pelo preço atual de 2,65 euros. Hoje, o concelho tem cerca de 52 mil habitantes.

"A localização da fábrica até é um bocado deslocada, porque o nosso negócio está do Tejo para cima. Mas como encontrámos aqui uma centralidade proporcionada pela ponte, decidimos investir num espaço que só aparece em cada 20 anos", justifica a representante da Carmoti, a mesma unidade fabril que ardeu em agosto de 2013, mas que foi recuperada, ten-

do sido assegurados os 200 postos de trabalho, estando na calha a expansão, a criar mais 90 empregos.

"O Montijo oferece-nos boas condições de trabalho, é uma terra calma, com qualidade de vida e isso convenceu-nos a ficar por cá, apesar do incêndio", justifica, enquanto Pedro Cunha Vaz, depois de 32 anos a viver na capital, será um dos mais recentes moradores da cidade. Mudou-se há um ano. "Vivo sozinho e já não aguentava Lisboa. 800 euros de renda de casa, mais 80 de transportes públicos", diz, admitindo que "mesmo pagando a ponte e combustível para a moto gasta muito menos. A mensalidade da casa fica pela metade e em breve este informático pode deixar de fazer as viagens diárias até à capital: há um emprego na calha no bairro onde mora.

É este o desafio do autarca Nuno Canta. Tem acompanhado o crescimento da população, "que aumentou ainda mais no último ano", reforça, mas não quer que o Montijo seja apenas um dormitório de Lisboa. "A ponte deu-nos centralidade, mas precisamos de investimento que fixe esta gente, para sermos completares a Lisboa. Queremos que os novos moradores sintam o Montijo como seu", sublinha, estando a dar especial ênfase às celebrações dos 500 anos do Foral Manuelino à Aldeia Galega do Ribatejo, nome do Montijo até 1930.

ROBERTO DORES

DADOS

NASCIMENTOS NO MÍNIMO

► O número de nascimentos atingiu um mínimo histórico ao descer para 82 787 em 2013, menos 7054 face ao ano anterior. O índice sintético de fertilidade foi de 1,21 filhos, o valor mais baixo desde que há registos. O número de óbitos diminuiu para 106 553.

MATERNIDADE ADIADA

► A idade média da mulher no nascimento do primeiro filho foi de 29,7 anos e a idade média ao nascimento de um filho foi de 31,2 anos (29,5 e 31 anos, respetivamente, em 2012). Mantém-se o adiamento da maternidade.

MENOS 60 MIL RESIDENTES

► No fim de 2013 viviam em Portugal 10 427 301 pessoas. O INE estima que a população residente tenha diminuído cerca de 60 mil habitantes no ano passado, acentuando a quebra de 52 mil em 2012.

CASAMENTOS EM QUEDA

► O número de casamentos continua a diminuir. Realizaram-se 31 998 casamentos (menos 2425 do que em 2012), dos quais 305 entre pessoas do mesmo sexo. A idade média de casamento aumenta e está nos 35,2 nos homens e 32,7 nas mulheres.

DIVÓRCIOS BAIXAM

► Acentuou-se o decréscimo nos divórcios, com o registo de 22 525 separações entre casais, menos 2855 do que em 2012.

MAIS ENVELHECIMENTO

► Gouveia, Borba, Porto e Lisboa são as cidades onde o índice de envelhecimento é mais elevado. Apesar de menos do que no resto do país, as cidades continuam a ser espaços de população envelhecida. Em Lisboa, residiam 135 idosos por cada 100 jovens em 2011.

CIDADES CONCENTRAM

► Metade da população estava concentrada em 17 cidades com mais de 50 mil habitantes, das quais sete têm mais de 100 mil (Lisboa, Porto, Vila Nova de Gaia, Amadora, Braga, Funchal e Coimbra) e concentram 14% de todos os que vivem em Portugal.



Equipamentos desportivos e culturais são pedidos dos jovens

Felgueiras tem indústria mas afasta os mais novos

DESFASEAMENTO Autarquia desconfia da estatística de apenas 3% de novos residentes. Jovens apontam que cidade só serve para trabalhar

O concelho de Felgueiras, o maior produtor de calçado do país, não é dos mais atrativos quando se escolhe onde morar. Pelo menos é isso que revela o relatório "Cidades Portuguesas: Um Retrato Estatístico", publicado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e que dá conta de que em 2011 apenas 3% da população residente era proveniente de fora do município.

Este número não convence Inácio Ribeiro, presidente da Câmara Municipal. "Está desfasado da realidade e é atualmente bem superior, pois temos um município com um elevado poder de atratividade nos mais diversos níveis e com uma dinâmica muito forte." Apesar de reconhecer que é um concelho "com mobilidade diária", por força da indústria, o autarca reforça o facto de o município fazer um esforço "para consolidar a residência em Felgueiras. "Temos a taxa de IMI mais baixa de sempre", diz, destacando o facto de o município ter atualmente 66 mil pessoas inscritas no centro de saúde, "um indicador que mostra que desde 2001 até agora houve um aumento na população", e de ter o quarto melhor rácio do país nas exportações".

Apesar de Inácio Ribeiro defender que o concelho é "muito diferente" daquilo que era há anos atrás, há felgueirenses que não partilham da opinião do autarca e não que foram apanhados de surpresa com a publicação destes resultados do relatório do INE. "Felgueiras tem pouca coisa para oferecer às pessoas em termos de tempos livres", referiu Carlos Silva, de 59 anos e natural do concelho em que sempre viveu. Uma opinião partilhada pelo jovem Vítor Lucas, de 21 anos e também ele natural e residente no concelho. "Felgueiras é um bom concelho, mas não tanto para os jovens, mais para as pessoas de mais idade", referiu Vítor Lucas, acrescentando que é "uma cidade pacata, sem atividade cultural, sem iniciativas de lazer". "Deviam apostar mais nessas questões, pois não conseguem captar os jovens, não há aqui nada que cativasse os jovens e os faça permanecer por cá", referiu.

Para estes habitantes locais, o fenómeno empresarial e a importância da indústria do calçado não são suficientes e defendem que deveria haver "uma maior aposta nas áreas culturais, desportivas e de lazer". "Para não levar as pessoas a sair daqui quando não estão a trabalhar", afirmou Carlos Silva, certo de que isso poderia levar mais pessoas a instalar-se na cidade e não só a deslocar-se para trabalhar.

MÓNICA FERREIRA, Penafiel